

INTERTEXTO E PERFORMANCE N'A FARSA DA BOA PREGUIÇA. Livia Petry Jahn, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho vem sendo desenvolvido a partir do projeto de pesquisa *Depois da última nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa*. Tem por objetivo explicitar as ligações entre a arte popular e *A Farsa da Boa Preguiça* (1959) de Ariano Suassuna, em cotejo com as concepções defendidas pelo autor no texto *O Movimento Armorial* (1974). Nosso intento é demonstrar que existem intertextos populares (a literatura de cordel, os textos bíblicos, o teatro de mamulengos) dialogando na peça do autor acima citado. Para tanto, nos utilizamos das teorias de Kristeva (1974) e Bakhtin (1993) no que elas remetem à intertextualidade e à função do bufão. Acrescentamos ainda a dimensão da performance no texto, conforme a define Paul Zumthor (2000), na medida em que Suassuna utiliza procedimentos que simulam a interação do mundo do contador com o mundo do receptor, propiciada pela voz poética. Sendo assim, podemos vincular a obra literária de Suassuna às expressões da arte popular e à dinâmica da performance.